Vol. II, N.º 15 — pp. 197-203 7-XII-1942

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

SOBRE ALGUMAS ESPÉCIES DE PULGAS BRASILEIRAS

POR
LINDOLPHO R. GUIMARÃES

As espécies de pulgas das coleções deste Departamento, foram recentemente relacionadas por nós (1).

A presente nota diz respeito a mais três espécies ainda não assinaladas no Brasil, uma das quais julgamos nova para a ciencia e descrevemos abaixo.

Polygenis versuta n. sp.

CABEÇA: Palpos labiaes com 5 articulos e atingindo a extremidade distal da coxa anterior; 5.º articulo pouco maior que o 4.º, que por sua vez é pouco maior que o 3.º; o 2.º articulo é o menor. Palpos maxilares com o 2.º e 4.º articulos de comprimento subiquais. Fronte com seis cerdas na fileira anterior, sendo uma mais forte que as outras; fileira posterior com 3 cerdas fortes; uma cerda subocular. Olho pigmentado. Occiput com 3 fileiras de cerdas; fileira anterior com 8/9 cerdas pequenas; fileira mediana e posterior com 12/13 cerdas cada uma, sendo as extremas as mais fortes; intercaladas entre as cerdas da fileira posterior encontra-se uma pequena cerda. Aliás, isto se dá na fileira posterior de todos os tergitos.

TORAX: Pronoto com duas fileiras de cerdas, sendo a anterior com 12 e a posterior com 14/15. Mesonoto com duas fileiras, a anterior com 12 e a posterior com 14. Metanoto com três fileiras de cerdas: a primeira com sete, a segunda com 22/23 e a terceira com 15. Prosterno quadrangular, muito pouco mais longo que largo, com o ângulo anterior arredondado. Episterno e epimero do meso-

(1) Arquivos de Zoologia do Estado de S. Paulo, Vol. II, pp. 215-250, 1940.

noto com 2 cerdas cada um. Episterno do metanoto com duas cerdas longas em cada canto da margem posterior e 3 cerdas pequenas junto à borda ventral; esterno do metanoto com uma única cerda longa junto ao ângulo postero-superior. Epimero do metanoto com duas fileiras, sendo a anterior com 5 e a posterior com 4 cerdas.

Patas: Coxa anterior com 25/26 cerdas espalhadas na superfície externa; tibia com 6 entalhes com 2, 2, 2, 3, 2, 3 cerdas na borda posterior. Coxa mediana com 15 cerdas delgadas acompanhando a borda anterior; na porção apical encontram-se, anteriormente, 4 cerdas fortes e posteriormente, duas; fêmur com uma fileira de cerdas dispostas na borda posterior, que termina com um entalhe no qual se inserem duas cerdas fortes, de tamanhos desiguais; na superfície externa do fêmur encontram-se 10 cerdas pequenas e duas maiores; tíbia com 6 entalhes na borda posterior, respectivamente com 2, 2, 2, 3, 2, 3 cerdas e dois na borda anterior com 3 e 3 cerdas, das quais uma é bem menor que as outras; alem das pequenas cerdas da borda anterior, encontram-se 10/11 cerdas localizadas na metade posterior da superfície externa. Coxa posterior com um grupo de 3 cerdas na porção apical da borda posterior; borda anterior acompanhada por cerdas delicadas, que se tornam mais fortes na porção distal; 12 cerdas, em duas fileiras irregulares, encontram-se no quadrante antero-posterior. Tíbia (Fig. 1) apresentando, na borda posterior, seis entalhes com 2, 2, 2, 3, 2, 3 cerdas; borda anterior com 15 cerdas pequenas, dos dois lados conjuntamente; 14/15 cerdas mais fortes se localisam na superfície externa; as cerdas mais longas da tibia e dos segmentos tarsais I e II não atingem a porção distal dos segmentos seguintes.

Abdomen: Os térgitos I a VII apresentam duas fileiras de cerdas, sendo mais fortes as que formam a fileira posterior. O número de cerdas dessas fileiras é o seguinte: I tergito respectivamente com 12 e 11, II com 12 e 16, III com 12 e 16, IV com 12 e 16, V com 10 e 16, VI com 8 e 12; VII com 6 e 10; cerdas antipigidiais fortes; uma pequena cerda se localiza abaixo de cada estigma. Esternito basal com 20 cerdas de tamanhos desiguais, sendo as posteriores as maiores. III esternito com uma fileira de 14 cerdas, sendo as 3 últimas de cada extremidade mais delgadas que as 8 restantes; anteriormente a essa fileira, encontram-se 8 cerdas pequenas, em fileira irregular, IV esternito com 8 cerdas; V com 8; VI com 10; 7.º com 12. Borda posterior do VII esternito arredondada e com uma pequena projeção angular no canto superior. Ao nivel dessa projeção encontra-se uma zona mais pigmentada (Fig. 2)

Segmentos modificados: VIII tergito apresentando, de cada lado, três cerdas, sendo duas pequenas e uma grande, acima do estigma. Abaixo deste, encontra-se uma fileira de 16 cerdas grandes e peque-

nas; as cerdas mais ventrais dessa fileira são colocadas irregularmente. Na frente dessa fileira encontram-se 6 pequenas cerdas, 5 das quais são mais agrupadas. Ápice do VIII tergito arredondado e com

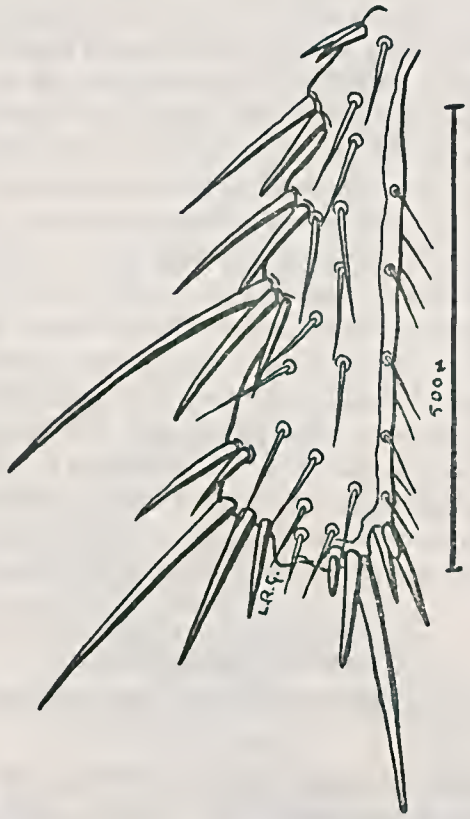

Fig. 1 — *Polygenis versuta* n. sp. — tíbia posterior da ♀.

5 cerdas grandes; borda ventral com 4 cerdas grandes. Segmento anal com numerosas cerdas. Estilete com comprimento aproximadamente duas vezes maior que a largura. Espermateca conforme a fig. 3.

COMPRIMENTO: 3,1 mm.

TIPO: holótipo fêmea sob n. 45.342 nas coleções do Departamento de Zoologia (exemplar único).

HABITAT: Vila Nova, Estado da Baía, Brasil.

Sobre um "rato do mato" coleccionado pelo snr. E. GARBE, em 1908.

DISCUSSÃO TAXINÔMICA: Embora pertencendo a um grupo em que a espermateca não se apresenta muito característica, não tivemos dúvida em descrever esta espécie como nova, pois a combinação de caracteres apresentado pela quetotaxia do esternito basal, da tíbia posterior e forma do ápice do VII esternito abdominal a afasta das outras espécies do grupo. Se considerarmos apenas o número de cerdas do esternito basal verificaremos que *versuta* n. sp. se aproxima de *platensis* J. & R. Entretanto, *platensis* J. & R. apresenta as cerdas mais longas da tíbia e do 1.º tarso posterior ultrapassando o ápice do segmento seguinte. Do grupo de *atopa* (J. & R.), *roberti* (J. & R.), *dendrobia* (Wagner), etc., a nova espécie se afasta por apresentar apenas duas cerdas no entalhe subapical da tíbia posterior. Embora a quetotaxia da tíbia posterior aproxime *versuta* n. sp. de *dunni* (J. & R.), a diferença na quetotaxia e forma do VII esternito separam-n'as facilmente. De *bohlsi* (Wagner), *rimata* (Jordan), *axius* (J. & R.), *byturus* (J. & R.), *acodontis* (J. & R.), *occidentalis* (Almeida Cunha) e *tripus* (Jordan), afasta-se pela quetotaxia do esternito basal, forma do ápice do VII esternito e quetotaxia e forma do VIII tergito.

Polygenis rimata (Jordan)

Rhopalopsyllus rimatus, Jordan, 1932, Nov. Zool., XXXVIII, p. 292.

Rhopalopsyllus bohlsi Jordan & Rothschild nec Wagner, 1923, Ectoparasites, I, p. 333, fig. 348.

Esta espécie é pela primeira vez assinalada no Brasil.

Alem dos hospedeiros indicados por JORDAN & ROTHSCHILD, devemos acrescentar, *Oryzomys physodes* Licht. e *Akodon* sp., do Estado de Sta. Catarina, Brasil.

Nosso material foi colecionado pelo sr. FRITZ PLAUMANN e gentilmente cedido a este Departamento, pelo que muito agradecemos.

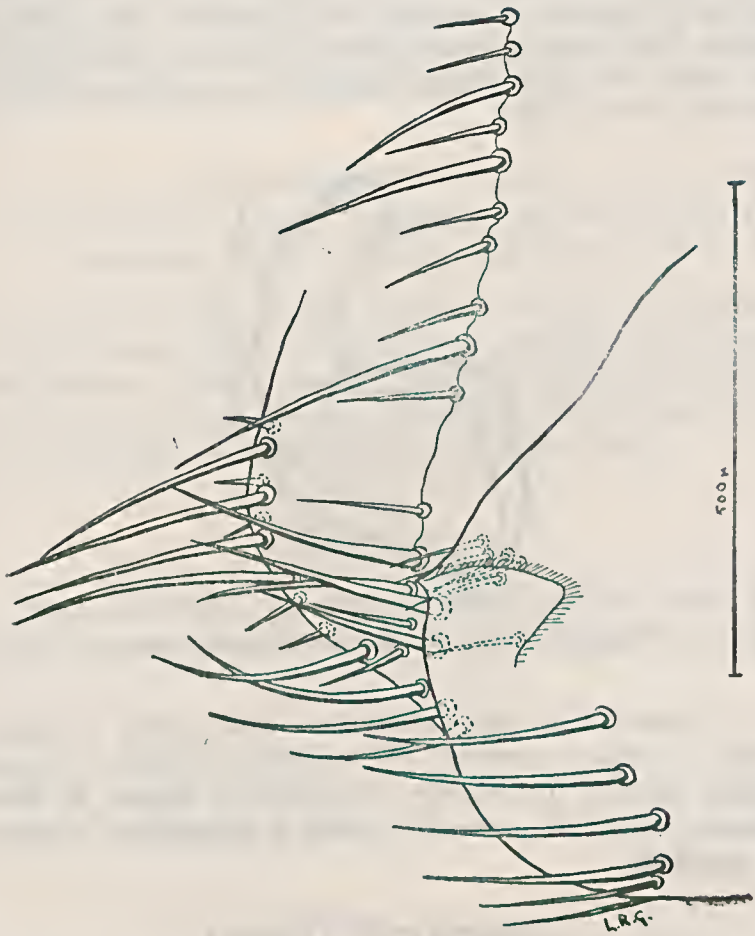

Fig. 2 — *Polygenis versuta* n. sp. — ápice do VII esternito e VIII tergito da ♀.

Ptilopsylla leptina J. & R.

Ptilopsylla leptina J. & R., 1921, Ectoparasites, I, p. 161, (fgs. 142 a 147).

Graças à gentileza do Dr. JOÃO MOOJEN, a quem somos muito gratos, temos a oportunidade de assinalar pela primeira vez no Brasil, esta interessantíssima pulga, da qual se conhecia apenas um único macho colecionado em morcego indeterminado, do Paraguai.

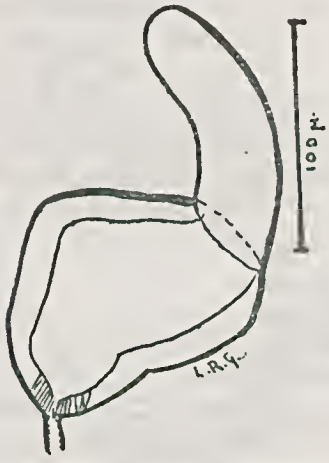

Fig. 3 — *Polygenis versuta* n. sp. — espermateca da ♀.

O material por nós examinados, dois machos, foi encontrado em frascos contendo *Dirias albiventer* Spix e *Tadaria europs* (Allen), proveniente de Corumbá, Estado de Mato-Grosso. A descrição dada por JORDAN & ROTHSCHILD é bastante completa.

Polygenis pradoi (Wagner)

Rhopalopsyllus pradoi Wagner, 1937, Zeit. für Parasitenkunde, Band 9, Heft 3, p. 420, fig. 4; Wagner, 1939, Zeit. für Parasitenkunde, Band 11, Heft 1, p. 60, fig. 2.

O material que serviu para a descrição original foi colecionado em *Nasua socialis* e *Didelphy cancrivora* (1), do Estado de Sta. Catarina. Alem desses dois hospedeiros, podemos assinalar o *Oryzomys physodes* Licht. e o *Akodon* sp. (possivelmente *cursor)* como hospedeiros desta espécie de pulga, pois graças ao sr. F. PLAUMANN, tivemos oportunidade de examinar material proveniente de Nova Teutônia, Estado de Sta. Catarina e colecionado naqueles hospedeiros.

Polygenis pygaerus (Wagner)

Rhopalopsyllus pygaerus Wagner, 1937, Zeit. für Parasitenkunde, Band 9, Heft 3, p. 418, figs. 1 e 2.

O lote tipo desta espécie tambem é proveniente do Estado de Sta. Catarina e foi colecionado em *Didelphys aurita* e em "Waldmäusen". Ainda graças ao sr. F. PLAUMANN, examinamos uma fêmea desta espécie colecionada em *Oryzomys physodes* Licht., de Nova Teutônia, Est. de Sta. Catarina.

ABSTRACT

This paper deals with five species of brazilian fleas. One of them is a new species named *Polygenis versuta* n. sp.

(1) Possivelmente se trate do *D. aurita*, pois o *D. cancrivora* é sinônimo *in partim* daquela espécie.